

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO

Beatriz Miyuki Suzuki (apresentadora)¹

Mariana Frediani Sant'Ana²

Natália Felícia Vieira³

Talita Sussuki Garbim⁴

Juliana Hanke⁵

Érica Piovan de Ulhoa Cintra⁶

Márcia Cristina Amaral da Silva⁷

Tânia dos Santos Alvarez da Silva (coordenadora)⁸

Este artigo tem como finalidade apresentar um estudo de caso referente ao atendimento pedagógico de um aluno no projeto de extensão “Apoio Pedagógico às Crianças e Adolescentes com Dificuldades Escolares”, vinculado ao Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade da Universidade Estadual de Maringá (PROPAE/UEM). O aluno J., atualmente com sete anos, cursa o segundo ano do ensino fundamental. A criança foi inserida no projeto com queixas de atraso escolar, dificuldades com a atenção e memória. Com a participação de J. no projeto, observou-se que sua comunicação oral era muito limitada, visto que apresentava dificuldade em formular frases e também para compreendê-las. J. também apresentava comportamentos de autoagressão e esquiva, principalmente quando não compreendia o que lhe era solicitado. O trabalho com J. exigiu o emprego de atividades específicas, planejadas de acordo com as necessidades apresentadas pela criança diariamente no programa. Com a realização do atendimento pedagógico especialmente planejado para J., foi possível verificar uma maior frequência de formação de frases orais e escritas, ainda que de maneira simples. J. também apresentou uma ampliação de seu vocabulário tanto em atividades que se voltavam especificamente para isso, quanto na realização de outras atividades e na interação com colegas do programa. No processo de aprendizagem, J. manifestou avanços e conquistas que reafirmam a proposta sustentada pelos integrantes deste projeto de que a mediação intencional e planejada apresenta-se como um recurso indispensável para a superação de dificuldades no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças nas séries iniciais.

Palavras-chave: Apoio pedagógico. Leitura e escrita. Dificuldade escolar.

Área temática: Educação.

Coordenadora do projeto: Tânia dos Santos Alvarez da Silva, tsasilva@uem.br,

¹ Graduanda, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

² Graduanda, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Graduanda, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Graduanda, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Graduanda, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá.

⁸ Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá.

DTP-UEM.

Introdução

O projeto de extensão Apoio Pedagógico às Crianças e Adolescentes com Dificuldades Escolares, vinculado ao Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade da Universidade Estadual de Maringá (PROPAAE/UEM), tem como objetivo promover apoio pedagógico para a superação de queixas escolares relacionadas à aquisição da linguagem e escrita e matemática básica. O projeto tem como público alvo alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental encaminhados comumente por escolas da cidade de Maringá com queixas relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, a proposta do projeto é proporcionar atendimento em pequenos grupos e, por vezes, individuais voltados à superação da dificuldade específica trazida por cada aluno.

No projeto utiliza-se como referência o método fônico de alfabetização, em que se tem como ponto de partida os sons que formam a palavra (CARVALHO, 2005). Desenvolve-se, dessa forma, a consciência fonológica, ou seja, um conjunto de habilidades relacionadas à percepção do sistema sonoro de uma língua. Além disso, busca-se desenvolver correspondências grafonômicas e a produção e interpretação de textos (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2002).

O projeto atendeu, neste primeiro semestre de dois mil e treze, cinquenta e sete alunos do primeiro ao quinto ano. Para tanto, conta-se com o trabalho de onze monitoras graduandas dos cursos de letras, pedagogia e psicologia, e três professoras do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

Considerando o trabalho desenvolvido pelo projeto em questão, o presente artigo apresenta um estudo de caso de um aluno nele atendido. J. foi inserido no projeto no segundo semestre de dois mil e doze e retornou no início deste ano, estando atualmente com sete anos e frequentando o segundo ano do ensino fundamental. As queixas iniciais apresentadas por sua mãe, na entrevista inicial, foram de atraso escolar, falta de atenção e memória curta. Embora já submetido a uma proposta de alfabetização, J. só lia palavras com as quais estivesse familiarizado, como o próprio nome e o nome da mãe.

Com a participação no projeto foi possível observar que a comunicação oral de J. era muito limitada, pois apesar de falar palavras isoladas que garantissem um nível mínimo de entendimento por parte dos ouvintes, tinha muita dificuldade para formular frases e também para compreendê-las. Seu vocabulário era muito limitado e J. desconhecia vários elementos constituintes de frases. Para além dos substantivos, não compreendia preposições, como “de” e “para” e frases interrogativas. Sua escrita refletia suas limitações na oralidade, pois apesar de mostrar-se capaz de fazer transposições da fala para a escrita, aparentemente dominando o código alfabético, apresentava significativas dificuldades com uso e compreensão de frases. Além disso, apresentava algumas trocas de natureza surdo-sonoras e erros ortográficos.

Nos limites desse texto, o objetivo é apresentar e analisar o caso de J. A partir dos trabalhos realizados com o aluno buscar-se-á demonstrar o impacto das ações até então desenvolvidas com o J. no projeto e as implicações dessa experiência para sua vida.

Materiais e Métodos

Considerando a proposta do Projeto, de atendimento à cada criança em suas dificuldades escolares individuais, o trabalho com J. exigiu o emprego de atividades específicas que foram planejadas de acordo com as dificuldades exibidas pela criança cotidianamente no programa. Ao longo do atendimento foram registradas as atividades propostas para J., incluindo a descrição da metodologia adotada, as dificuldades apresentadas, os ganhos resultantes de cada atividade e as possibilidades futuras. Tal registro possibilitou visualizar cada encaminhamento para as atividades seguintes. Dessa forma, as seguintes atividades foram trabalhadas:

1. Formação de frase de maneira oral e escrita (2 dias)
2. Aquisição de vocabulário sobre a família, bem como sobre outros substantivos comuns, realizada oralmente e com alfabeto móvel (1 dia)
3. Leitura e interpretação dos livros da coleção os Dedinhos de Dudu (BARTL, 2000) (2 dias)
4. Trocas surdo-sonoras (3 dias)
5. Matemática com soma e subtração (2 dias)
6. Formação de frases, com colagem de palavras sobre seu cotidiano (2 dias)
7. Formação de frases com colagem de palavras e escrita complementando (3 dias)
8. Produção de carta para colega do Projeto (1 dia)
9. Produção de textos (3 dias)

Para desenvolvimento da proposta descrita, foi necessário primeiramente o comprometimento tanto do aluno quanto da monitora que o acompanhou. A sistematização possibilitou o direcionamento dos atendimentos e evitou possível distanciamento entre as atividades de cada semana. A proposta também demandou a cooperação dos outros monitores e alunos, para assim desenvolver atividades que beneficiassem a todos

Discussão de Resultados

Ao ingressar no projeto, J. não conseguia interagir com outras crianças, resistia muito a participar das atividades iniciais propostas e se frustrava facilmente. Por vezes sua frustração era seguida de comportamentos de autoagressão, como nos episódios em que batia seu queixo contra a mesa. Também manifestava conduta de esquiva, escondendo-se embaixo da mesa. J. tinha dificuldade em compreender o que lhe era solicitado e frequentemente se recusava a obedecer, preferindo interagir com objetos ou contar histórias de maneira desconexa.

Em relação aos comportamentos de autoagressão que aconteciam quando J. via-se em dificuldades, a primeira postura adotada foi evitar tais comportamentos propondo atividades individuais e que lhes propiciasse sucesso. O comportamento de esquiva acontecia quando J. via-se pressionado a realizar atividades que não desejava. Nesse caso, a ação adotada foi não lhe dar atenção enquanto estivesse embaixo da mesa, mas esperar que ele voltasse para então lhe explicar o problema proposto e a importância de sua execução, assim como de sua participação no projeto.

A partir da reação de J. frente a tais atividades iniciais, pode-se inferir que as atividades estruturadas de maneira tradicional foram muitas vezes aversivas para J., talvez por sua limitação na comunicação. Portanto, o primeiro desafio foi propor exercícios de fácil compreensão e com nível de dificuldade voltado para suas necessidades, para levá-lo assim a realizar as atividades propostas. Considerando

que a dificuldade de J. em relação à comunicação exigia cuidados urgentes, o foco inicial foi dado à formação de frases.

Com o objetivo de trabalhar a formação de frases e investigar seu desempenho em escrita, mas ao mesmo tempo trabalhar a função social desta, foi proposto que J. redigisse uma carta com frases curtas falando sobre si para outro aluno do Projeto. Contudo, J. manifestou o desejo de escrever uma carta também à sua irmã. Dessa forma, com ajuda da monitora conseguiu organizar uma frase, a qual repetiu diversas vezes, inclusive na carta ao colega, embora tal frase não fizesse sentido nos diferentes contextos nos quais tentou empregar.

Outro recurso empregado foi propor exercícios abordando o tema “dragão”, que J. demonstrava apreciar e sobre o qual frequentemente fazia referência nas histórias que narrava. A proposta consistia em descrever uma imagem de dragão por meio de frases curtas. Contudo, apesar do interesse pelo tema, J. resistiu e escreveu apenas poucas frases, expressando frustração e raiva. Ao final da atividade desenhou, pintou e recortou um dragão. Ainda com o propósito de ajudar J. a formação de frases, utilizou-se a estratégia de colagem de palavras.

Os conhecimentos que J. dominava acerca de leitura e escrita, como relatado por sua mãe e como verificado nas produções do ano anterior registradas em seu caderno, não eram suficientes para minimizar as dificuldades na realização de atividades que envolviam produção de escrita. Sua rejeição à atividade estava relacionada à dificuldade em compreender a linguagem, tanto oral quanto escrita. Além disso, pode-se supor que suas experiências anteriores, relacionadas à leitura e escrita não foram prazerosas.

Considerando a grande resistência de J. à escrita optou-se por trabalhar um vocabulário novo oralmente e por meio de alfabeto móvel. Foram solicitadas fotos da família à mãe de J. e, com essas em mãos, explorou-se o nome próprio e as relações de parentesco. Com ajuda do alfabeto móvel, J. construiu a árvore genealógica de sua família. Dessa forma, identificou-se a facilidade que J. tinha em escrever palavras com o alfabeto móvel.

Foram empregados no atendimento dois livros infantis, da coleção dedinhos de Dudu (BARTL, 2000). Os referidos livros contam uma história de maneira interativa: a cada página há uma situação problema exposta de maneira escrita e com apoio de uma imagem. O livro apresenta sempre três possibilidades de escolha, cada uma acompanhada por um buraquinho da espessura de um dedo, que facilita ao leitor virar a página. No verso da página há a ilustração de um patinho apontando para o buraquinho correspondente à resposta correta. Esses livros permitiram de forma interativa e lúdica uma consequência imediata para as atividades de leitura e interpretação. J. demonstrou apreciar muito a atividade, aos poucos vencendo sua resistência à leitura.

No trabalho com as trocas de natureza surdo-sonoras as respostas foram muito rápidas e constatou-se que essa dificuldade foi praticamente superada. Utilizou-se, para essa intervenção, as orientações que constam no livro de Zorzi (2005). De maneira semelhante, foi possível observar por meio de dois dias de atividades que J. não apresentava problemas relacionados ao pensamento matemático, mais especificamente à soma e subtração. Por meio de problemas matemáticos apresentados de forma escrita, J. esforçou-se pra ler os enunciados, de tal forma que pudesse solucioná-los.

A formação de frases voltou a ser trabalhada por meio de colagem de palavras, visto que J. não tinha dificuldade em escrevê-las, apenas resistia muito à atividades desse tipo. As temáticas utilizadas foram de questões cotidianas, com as quais J. já tinha familiaridade ou, como por exemplo, suas demonstrações de interesse por dragões.

Aos poucos, a atividade de formação de frases por colagem de palavras foi sendo complementada pela exigência de algumas partes a serem escritas.

Em outro momento do trabalho com J. no projeto, foi oferecida uma atividade de grupo envolvendo todos os outros alunos. A proposta foi construir um mural com envelopes confeccionados pelas próprias crianças com seus nomes, o que permitiu que elas trocassem bilhetes entre si. Os progressos de J. tornaram-se evidentes. O aluno escreveu o bilhete de boa vontade, sem necessitar de toda a ajuda exigida em atividades anteriores. Os resultados alcançados foram satisfatórios no que diz respeito à formação de frases e uso da comunicação.

Por fim, considerando os progressos já conquistados por J., foram propostas atividades de produção de textos com frases simples. Para o desenvolvimento dessa atividade J. foi convidado a escrever histórias a partir de uma sequência de imagens e a responder perguntas que exigiam interpretação.

Conclusões

As atividades realizadas com o aluno J. permitiram observar as transformações resultantes da aprendizagem da criança. Primeiramente é preciso ressaltar que J. passou a realizar as atividades sem resistência, demonstrando prazer. Seus comportamentos de autoagressão e esquiva também cessaram. A recusa inicial em ler e escrever gradualmente se desfez. Nos últimos exercícios J. dispensou a ajuda da monitora e respondeu às perguntas propostas de maneira completa, antes que isso fosse solicitado. A formação de frases, tanto oralmente quanto na escrita tornou-se mais frequente, embora ainda de maneira simples.

Paralelamente, observou-se a aquisição de vocabulário novo, tanto por meio de exercícios estruturados especificamente para isso, quanto em meio a outras atividades e interação com colegas do programa. Além disso, observou-se a superação da queixa de trocas de tipo surdo-sonoras.

É possível questionar, a partir da problematização desse caso, o uso de atividades estruturadas de maneira tradicional com todas as crianças, pois sua estrutura rígida pode, por vezes ser inviável e ineficaz para algumas delas, levando ao insucesso escolar. As conquistas de J. reafirmam a convicção que alimenta os integrantes deste projeto de Apoio pedagógico: a mediação intencional e planejada é um recurso necessário e eficiente para a superação de dificuldades no desenvolvimento de crianças nas séries iniciais.

Referências

BARTL, A. **Os Dedinhos de Dudu**: associações. São Paulo: Callis, 2000.

BARTL, A. **Os Dedinhos de Dudu**: formas. São Paulo: Callis, 2000.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2002.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARVALHO, M. Métodos Sintéticos: Da soletração à consciência fonológica. In: **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática**. Petrópolis, Vozes, 2005. p. 21-32.